

Estrela de Novembro - 2023

Editorial,

Em tempos de grande sofrimento humanitário, também e talvez principalmente por esses acontecimentos sentimos o convite de Deus ao exercício do amor, do serviço àquele que mais sofre.

Ainda acompanhamos o conflito bélico entre a Rússia e a Ucrânia, Guerra que vem acontecendo a mais de um ano e meio, onde milhares de pessoas precisaram abandonar seu país. Da mesma forma com o conflito no Oriente Médio que vemos novamente eclodir entre Israel e o Grupo Hamas, da Palestina.

Enquanto aqui, na Região Sul do Brasil, e na própria cidade sede desta Diocese e outras cidades a ela pertencente, sofremos com a 3ª maior enchente dos últimos 40 anos, com o nível das águas subindo desde o início de outubro, forçando famílias a deixarem suas casas. Por outro lado, no outro extremo de nosso país, em Manaus, a 5ª maior seca da história, em 121 anos, afetando cerca de 600 mil pessoas.

É diante de situações como essas que somos interpelados por Deus, em nossa consciência, sobre o nosso papel, seja como colaboradores ainda que indiretamente, da causa de sofrimentos como esse, seja como protagonistas para amenizar o sofrimento daqueles que diante de Deus são nossos irmãos. O ato de compaixão, o gesto de solidariedade, o joelho dobrado à oração, ou o braço estendido a ajudar demonstram o nosso verdadeiro amor a Deus.

Assim foi a mensagem do Papa Francisco, na missa de encerramento do Sínodo dos Bispos, em Roma, dia 29 de outubro. “Quando nos interrogamos sobre Qual é o maior mandamento? (Mt 22, 36), explica o Papa, a resposta de Jesus é: Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente. O segundo é semelhante: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Mas, questiona o próprio Papa, como traduzir tal impulso de amor? Francisco propõe dois verbos: **adorar e servir**. Adorar a Deus, e servir ao irmão.

Também lembramos, em nossa realidade enfrentada pelas cheias do Rio Iguaçu, a mensagem de nosso bispo diocesano, Dom Walter Jorge, na missa de 12 de outubro, na Catedral. “Se nós confiarmos em Deus pra valer, talvez o Rio continuará subindo, mas Ele nos dirá o que fazer: Arregassem as mangas. O Rio enchendo, em União da Vitória, é hora de vocês manifestarem a força do cristianismo. Não olhem as tragédias como prova de fé estéril, mas como oportunidade de viverem como irmãos”, exortava ele.

Diante destes sinais, destas mensagens, deixemos que a voz de Deus que ecoa na vida sofrida de cada irmão e irmã nossa, seja ouvida e sentida por nossos corações.

Marcelo S. de Lara
Editor – Chefe
fmslara37@gmail.com